

# PEREGRINAÇÃO JUBILAR DE S. VICENTE

9 de Março

Missa presidida pelo nosso Patriarca, D. Rui Valério

À semelhança dos anos anteriores, este ano propomos um dia de peregrinação pela Cidade de Lisboa em tempo quaresmal.

Será no dia 9 de março (sábado) e terá como pano de fundo a celebração jubilar dos 850 anos da trasladação das relíquias de S. Vicente, padroeiro da diocese de Lisboa, para a Catedral de Lisboa.

Nesse sentido, partindo da Igreja de Fátima, peregrinaremos até à Sé, passando por algumas igrejas onde faremos tempo de meditação e oração, a saber: São Sebastião, Pena, Santa Engrácia e S. Vicente de Fora.

A eucaristia na Sé, meta final da nossa peregrinação, será presidida por D. Rui Valério, o nosso Patriarca.

Esta peregrinação tem um custo associado de 10€, e inclui: uma t-shirt, água e sandes para o almoço.

As inscrições podem ser feitas até ao dia 2 de março no Secretariado Paroquial de Fátima ou no formulário de inscrição online:

<https://forms.gle/4nL6nSDEVaK5XSWB7>



## PEREGRINAÇÕES

Peregrinação por Santuários espanhóis (com ênfase dado a S. Vicente, padroeiro da diocese de Lisboa): 23 a 29 de junho

Formulário de inscrição online: <https://forms.gle/7iVTAKof2y5pCyt7>;

ou no Secretariado Paroquial.

Peregrinação à Polónia (passos de S. João Paulo II):

25 de agosto a 1 de setembro

Formulário de inscrição online:

<https://forms.gle/FZQZtBDiGyb9yzLK6>;

ou no Secretariado Paroquial.

Mais informações: [davidefpalatino@gmail.com](mailto:davidefpalatino@gmail.com)

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



# Eco de Fátima

ANO A. III SÉRIE . Nº 790

I DOMINGO DA QUARESMA — ANO B

18 de Fevereiro de 2024

## AS PALAVRAS DA PALAVRA

### 1. LEITURA DO LIVRO DO GÊNESIS (Gen 9, 8-15)

Deus disse a Noé e a seus filhos: «Estabelecerei a minha aliança convosco, com a vossa descendência e com todos os seres vivos que vos acompanham: as aves, os animais domésticos, os animais selvagens que estão convosco, todos quantos saíram da arca e agora vivem na terra. Estabelecerei convosco a minha aliança: de hoje em diante nenhuma criatura será exterminada pelas águas do dilúvio e nunca mais um dilúvio devastará a terra». Deus disse ainda: «Este é o sinal da aliança que estabeleço convosco e com todos os animais que vivem entre vós, por todas as gerações futuras: farei aparecer o meu arco sobre as nuvens, que será um sinal da aliança entre Mim e a terra. Sempre que Eu cobrir a terra de nuvens e aparecer nas nuvens o arco, recordarei a minha aliança convosco e com todos os seres vivos e nunca mais as águas formarão um dilúvio para destruir todas as criaturas».

*Palavra do Senhor.*

*A aliança de Deus com Noé, salvo das águas do dilúvio*

A Aliança de Deus com Noé exprime o compromisso de Deus connosco: a última palavra de Deus nunca será para nós uma palavra de destruição! Mesmo que nos afastemos d'Ele percorrendo caminhos diferentes dos d'Ele, mesmo que passemos pela vida vivendo á margem d'Ele, indiferentes, esquecidos 'Ele, ou simplesmente sem nunca O reconhecer, "de hoje em diante... nunca mais um dilúvio devastará a terra"...

Propriedade e Redacção Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima  
Contacto: 217928300 - [paroquiafatima.lisboa@gmail.com](mailto:paroquiafatima.lisboa@gmail.com)

Haverá certamente muitas situações em que, pelas mais diversas razões, o Céu de cobrirá de nuvens e recearemos naturalmente o pior.

Mas Deus estará sempre do nosso lado!

Esse é o seu compromisso solene com cada um de nós:

*“sempre que Eu cobrir a terra de nuvens e aparecer nas nuvens o arco, recordarei a minha aliança convosco” ...*

Por maior que seja o nosso pecado,

Deus dar-nos-á sempre mais uma oportunidade!...

***Que sinais do amor de Deus consegues identificar na tua vida?***

**SALMO RESPONSORIAL:** Salmo 24 (25), 4bc-5ab. 6-7bc. 8-9

**Refrão: Todos os vossos caminhos, Senhor, são amor e verdade para os que são fiéis à vossa aliança.**

Mostrai-me, Senhor, os vossos caminhos, ensinai-me as vossas veredas.

Guiai-me na vossa verdade e ensinai-me, porque Vós sois Deus, meu Salvador. *Refrão*

Lembra-Vos, Senhor, das vossas misericórdias e das vossas graças que são eternas.

Lembra-Vos de mim segundo a vossa clemência, por causa da vossa bondade, Senhor. *Refrão*

O Senhor é bom e recto, ensina o caminho aos pecadores.

Orienta os humildes na justiça e dá-lhes a conhecer a sua aliança. *Refrão*

**2. LEITURA DA PRIMEIRA EPÍSTOLA DE SÃO PEDRO (1 Pedro 3, 18-22)**

Caríssimos: Cristo morreu uma só vez pelos pecados – o Justo pelos injustos – para vos conduzir a Deus. Morreu segundo a carne, mas voltou à vida pelo Espírito. Foi por este Espírito que Ele foi pregar aos espíritos que estavam na prisão da



Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

rem a sua presença no território e o contributo que oferecem para o tornar melhor. Ai se a penitência cristã fosse como aquela que deixou Jesus triste! Também a nós diz Ele: *«Não mostreis um ar sombrio, como os hipócritas, que desfiguram o rosto para que os outros vejam que eles jejuam»* (Mt 6, 16). Pelo contrário, veja-se a alegria nos rostos, sintam-se o perfume da liberdade, irradie aquele amor que faz novas todas as coisas, a começar das mais pequenas e próximas. Isto pode acontecer em toda a comunidade cristã.

Na medida em que esta Quaresma for de conversão, a humanidade extraviada sentirá um estremeção de criatividade: o lampejar duma nova esperança. Quero dizer-vos, como aos jovens que encontrei em Lisboa no verão passado: *«Procurai e arriscaí; sim, procurai e arriscaí. Neste momento histórico, os desafios são enormes, os gemidos dolorosos: estamos a viver uma terceira guerra mundial feita aos pedaços. Mas abracemos o risco de pensar que não estamos numa agonia, mas num parto; não no fim, mas no início dum grande espetáculo. E é preciso coragem para pensar assim»* ( Discurso aos estudantes universitários, 03/VIII/2023). É a coragem da conversão, da saída da escravidão. A fé e a caridade guiam pela mão esta esperança menina. Ensinam-na a caminhar e, ao mesmo tempo, ela puxa-as para a frente. [1] Abençoo-vos a todos vós e ao vosso caminho quaresmal.

Roma – São João de Latrão, no I Domingo do Advento, 3 dezembro de 2023.

FRANCISCO

## **CURSO DE NOIVOS — 2 e 3 de MARÇO**

Neste ano de 2024 temos previsto a realização de **2 Cursos para Noivos**.

**Datas: 2 e 3 de Março e 11 e 12 de Maio.**

O Curso de Noivos tem o seguinte horário:

**Dia 2 de Março (sábado) das 09.30h e termo às 17.30h, e dia 3 de Março, Domingo, das 09.00h às 13.00h** (termina com a missa da Comunidade das 12.00h).

**Mais informações e inscrições:** através do mail [noivosnsrf@gmail.com](mailto:noivosnsrf@gmail.com), do site da paróquia ([www.paroquiainsrfatima.com](http://www.paroquiainsrfatima.com)) ou ainda no **Secretariado Paroquial** (217928300)



Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

Isto comporta uma luta: assim no-lo dizem claramente o livro do Êxodo e as tentações de Jesus no deserto. Com efeito, à voz de Deus, que diz «*Tu és o meu Filho amado*» (Mc 1, 11) e «*não haverá para ti outros deuses na minha presença*» (Ex 20, 3), contrapõem-se as mentiras do inimigo. Mais temíveis que o Faraó são os ídolos: poderíamos considerá-los como a voz do inimigo dentro de nós. Poder tudo, ser louvado por todos, levar a melhor sobre todos: todo o ser humano sente dentro de si a sedução desta mentira. É uma velha estrada. Assim podemos apegar-nos ao dinheiro, a certos projetos, ideias, objetivos, à nossa posição, a uma tradição, até mesmo a algumas pessoas. Em vez de nos pôr em movimento, paralisar-nos-ão. Em vez de nos fazer encontrar, contrapor-nos-ão. Mas existe uma nova humanidade, o povo dos pequeninos e humildes que não cedeu ao fascínio da mentira. Enquanto os ídolos tornam mudos, cegos, surdos, imóveis aqueles que os servem (cf. Sal 115, 4-8), os pobres em espírito estão imediatamente disponíveis e prontos: uma força silenciosa de bem que cuida e sustenta o mundo. É tempo de agir e, na Quaresma, agir é também parar: parar em oração, para acolher a Palavra de Deus, e parar como o Samaritano em presença do irmão ferido. O amor de Deus e o do próximo formam um único amor. Não ter outros deuses é parar na presença de Deus, junto da carne do próximo. Por isso, oração, esmola e jejum não são três exercícios independentes, mas um único movimento de abertura, de esvaziamento: lancemos fora os ídolos que nos tornam pesados, fora os apegos que nos aprisionam. Então o coração atrofiado e isolado despertará. Para isso há que diminuir a velocidade e parar. Assim a dimensão contemplativa da vida, que a Quaresma nos fará reencontrar, mobilizará novas energias. Na presença de Deus, tornamo-nos irmãs e irmãos, sentimos os outros com nova intensidade: em vez de ameaças e de inimigos encontramos companheiras e companheiros de viagem. Tal é o sonho de Deus, a terra prometida para a qual tendemos, quando saímos da escravidão.

A forma sinodal da Igreja, que estamos a redescobrir e cultivar nestes anos, sugere que a Quaresma seja também tempo de decisões comunitárias, de pequenas e grandes opções contracorrente, capazes de modificar a vida quotidiana das pessoas e a vida de toda uma coletividade: os hábitos nas compras, o cuidado com a criação, a inclusão de quem não é visto ou é desprezado. Convido toda a comunidade cristã a fazer isto: oferecer aos seus fiéis momentos para repensarem os estilos de vida; reservar um tempo para verifica-

---

**Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima**



morte e tinham sido outrora rebeldes, quando, nos dias de Noé, Deus esperava com paciência, enquanto se construía a arca, na qual poucas pessoas, oito apenas, se salvaram através da água. Esta água é figura do Baptismo que agora vos salva, que não é uma purificação da imundície corporal, mas o compromisso para com Deus de uma boa consciência; ele vos salva pela ressurreição de Jesus Cristo, que subiu ao Céu e está à direita de Deus, tendo sob o seu domínio os Anjos, as Dominações e as Potestades.

*Palavra do Senhor.*

*«O Baptismo que agora vos salva»*

O Baptismo que nos salva é um gesto ritual:

*“não é uma purificação da imundície corporal”*

A água, fonte de vida, de purificação e de lavagem, simboliza a vinda até nós do Espírito Santo, que nos renova interiormente, fazendo acontecer em nós a Vida de Deus.

***Como se exprime em ti a vida nova do Baptismo?***

### **EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MARCOS (Mc 1, 12-15)**

Naquele tempo, o Espírito Santo impeliu Jesus para o deserto. Jesus esteve no deserto quarenta dias e era tentado por Satanás. Vivia com os animais selvagens e os Anjos serviam-n’O. Depois de João ter sido preso, Jesus partiu para a Galileia e começou a pregar o Evangelho, dizendo: «Cumpriu-se o tempo e está próximo o reino de Deus. Arrependei-vos e acreditai no Evangelho».

*Palavra da salvação.*

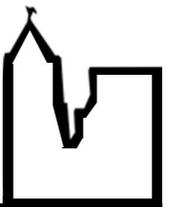
*«Era tentado por Satanás e os Anjos serviam-n’O»*

As tentações de Jesus mostram-nos que a realidade da tentação faz parte da vida de todos nós.

Diz-nos, por isso, que o deserto onde Jesus esteve quarenta dias é símbolo da nossa condição humana, marcada pelo nosso afastamento de Deus.

---

**Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima**



Mas também nos fala do amor salvador de Deus que não nos deixa abandonados nesse deserto da vida sem Ele: É o Espírito Santo que impele Jesus para o deserto...

**Sentes-te “deserto”?**

**De que tens mais necessidade?**

**O que é que Deus tem a ver com isso?**

## PATRIARCA DE LISBOA

### Mensagem para a Quaresma de 2024

**“Vou conduzir-vos ao deserto, para vos falar ao coração.” (Os 2,16)**

1. A vida de comunhão com Cristo caminha ao ritmo de etapas vividas na mais profunda intimidade com Ele. Encontrar, na travessia espiritual, momentos de solidão, passar pelo desassossego do silêncio, sentir o impacto da aridez da existência, tanto pode arrastar para o drama do abatimento, como conduzir à beleza do arrebatamento. Contudo, conduz-nos sempre para a radicalidade do tudo ou nada ou, mais precisamente, para os extremos. Talvez seja por esta razão que, segundo a sabedoria bíblica, as mais significativas experiências de Deus e da sua presença, como as vividas por Abraão, Moisés, Job, Elias, não esquecendo Paulo e a Virgem Maria, e até pelo próprio Jesus de Nazaré... aconteceram em contextos-limite, fora do rame-rame quotidiano. A um foi pedido que saísse da sua terra e abandonasse tudo; outro foi conduzido a um monte fumegante; houve quem passasse pela atroz experiência do sofrimento, da morte cruel, da perseguição, e mesmo do aniquilamento de todo o seu projeto de vida[1].

Neste sentido, venho propor à Diocese de Lisboa que, neste tempo quaresmal, percorrendo o caminho da conversão, se deixe levar pelo turbilhão da radicalidade a nível da vida espiritual; se deixe arrastar pela medida alta da santidade, que é ir até aos limites do amor, da esperança e da fé. Movidos pelo sopro de Deus, desejemos afastar-nos não tanto do ritmo das coisas, mas da mentalidade do repetitivo, do rotineiro, em suma, da trivialidade, para sermos investidos e agraciados pela força do Espírito que nos coloca em Cristo e transforma radicalmente o nosso coração.

2. Reconheço no convite do Senhor reportado por Oseias —



«Onde estás?» (Gn 3, 9) e «Onde está o teu irmão?» (Gn 4, 9). O caminho quaresmal será concreto, se, voltando a ouvir tais perguntas, confessarmos que hoje ainda estamos sob o domínio do Faraó. É um domínio que nos deixa exaustos e insensíveis. É um modelo de crescimento que nos divide e nos rouba o futuro. A terra, o ar e a água estão poluídos por ele, mas as próprias almas acabam contaminadas por tal domínio. De facto, embora a nossa libertação tenha começado com o Batismo, permanece em nós uma inexplicável nostalgia da escravatura. É como uma atração para a segurança das coisas já vistas, em detrimento da liberdade.

Quero apontar-vos, na narração do Êxodo, um detalhe de não pequena importância: é Deus que vê, que Se comove e que liberta, não é Israel que o pede. Com efeito, o Faraó extingue também os sonhos, rouba o céu, faz parecer imutável um mundo onde a dignidade é espezinhada e os vínculos autênticos são negados. Por outras palavras, o Faraó consegue vincular-nos a ele. Perguntemo-nos: Desejo um mundo novo? E estou disposto a desligar-me dos compromissos com o velho? O testemunho de muitos irmãos bispos e dum grande número de agentes de paz e justiça convence-me cada vez mais de que aquilo que é preciso denunciar é um défice de esperança. Trata-se de um impedimento a sonhar, um grito mudo que chega ao céu e comove o coração de Deus. Assemelha-se àquela nostalgia da escravidão que paralisa Israel no deserto, impedindo-o de avançar. O êxodo pode ser interrompido: não se explicaria doutro modo porque é que tendo uma humanidade chegado ao limiar da fraternidade universal e a níveis de progresso científico, técnico, cultural e jurídico capazes de garantir a todos a dignidade, tateie ainda na escuridão das desigualdades e dos conflitos.

Deus não Se cansou de nós. Acolhamos a Quaresma como o tempo forte em que a sua Palavra nos é novamente dirigida: «*Eu sou o Senhor, teu Deus, que te fiz sair da terra do Egipto, da casa da servidão*» (Ex 20, 2). É tempo de conversão, tempo de liberdade. O próprio Jesus, como recordamos anualmente no primeiro domingo da Quaresma, foi impelido pelo Espírito para o deserto a fim de ser posto à prova na sua liberdade. Durante quarenta dias, tê-Lo-emos diante dos nossos olhos e conosco: é o Filho encarnado. Ao contrário do Faraó, Deus não quer súbditos, mas filhos. O deserto é o espaço onde a nossa liberdade pode amadurecer numa decisão pessoal de não voltar a cair na escravidão. Na Quaresma, encontramos novos critérios de juízo e uma comunidade com a qual avançar por um caminho nunca percorrido.



# Mensagem do Papa Francisco para Quaresma 2024

## *Através do deserto, Deus guia-nos para a liberdade*

Queridos irmãos e irmãs!

Quando o nosso Deus Se revela, comunica liberdade: «*Eu sou o Senhor, teu Deus, que te fiz sair da terra do Egito, da casa da servidão*» (Ex 20, 2). Assim inicia o Decálogo dado a Moisés no Monte Sinai. O povo sabe bem de que êxodo Deus está a falar: traz ainda gravada na sua carne a experiência da escravidão. Recebe as «*dez palavras*» no deserto como caminho de liberdade. Nós chamamos-lhes «*mandamentos*», fazendo ressaltar a força amorosa com que Deus educa o seu povo; mas, de facto, a chamada para a liberdade constitui um vigoroso apelo. Não se reduz a um mero acontecimento, mas amadurece ao longo dum caminho. Como Israel no deserto tinha ainda dentro de si o Egito (vemo-lo muitas vezes lamentar a falta do passado e murmurar contra o céu e contra Moisés), também hoje o povo de Deus traz dentro de si vínculos opressivos que deve optar por abandonar. Damo-nos conta disto, quando nos falta a esperança e vagueamos na vida como em terra desolada, sem uma terra prometida para a qual tendermos juntos. A Quaresma é o tempo de graça em que o deserto volta a ser – como anuncia o profeta Oseias – o lugar do primeiro amor (cf. Os 2, 16-17). Deus educa o seu povo, para que saia das suas escravidões e experimente a passagem da morte à vida. Como um esposo, atrai-nos novamente a Si e sussurra ao nosso coração palavras de amor.

O êxodo da escravidão para a liberdade não é um caminho abstrato. A fim de ser concreta também a nossa Quaresma, o primeiro passo é querer ver a realidade. Quando o Senhor, da sarça ardente, atraiu Moisés e lhe falou, revelou-Se logo como um Deus que vê e sobretudo escuta: «*Eu bem vi a opressão do meu povo que está no Egito, e ouvi o seu clamor diante dos seus inspetores; conheço, na verdade, os seus sofrimentos. Desci a fim de o libertar das mãos dos egípcios e de o fazer subir desta terra para uma terra boa e espaçosa, para uma terra que mana leite e mel*» (Ex 3, 7-8). Também hoje o grito de tantos irmãos e irmãs oprimidos chega ao céu. Perguntemo-nos: E chega também a nós? Mexe connosco? Comove-nos? Há muitos fatores que nos afastam uns dos outros, negando a fraternidade que originalmente nos une.

Na minha viagem a Lampedusa, à globalização da indiferença contrapus duas perguntas, que se tornam cada vez mais atuais:

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



“*vou conduzir-te ao deserto e falar-te ao coração*” (Os 2, 16) — a razão para fazer da Quaresma um itinerário de deserto no encontro com Cristo. Como a brisa da tarde reconforta e fortalece das fadigas do caminho, assim também o estar com Ele permite saborear a doçura da sua presença e faz com que, em nós, irrompa toda a força da Vida que, pelo Espírito, nos fora comunicada. “*E a Vida era a Luz dos homens. A Luz brilhou nas trevas*” (Jo 1, 4-5) — diz São João — assinalando como é pela Vida de Deus em nós que nos tornamos “*sal da terra e luz do mundo*” (Mt 5, 13-14) para manifestar a glória de Deus e vencer as trevas do pecado, do mal e do egoísmo. Não são os nossos esforços ascéticos, nem as nossas obras, mas a preponderância da Vida enquanto Luz que vence os abismos da escuridão. Por isso, em Cristo encontra-se a permanência do Dom por Ele conferido, em Cristo temos acesso à intimidade do Pai.

O deserto oferece-nos o silêncio que nos abre à escuta do essencial, como a oração no Espírito[2] permite que apenas a Palavra de Deus comunique com o nosso coração e se sintonize com ele; eleva-nos à contemplação de Deus e ao contacto direto e imediato do Céu com a Terra. É aí que apreendemos o valor do outro, enquanto irmão, e da sua indispensável presença na nossa vida, pois só sobreviveremos se assumirmos a nossa condição de pessoas que vivem em comunidade.

3. A Quaresma é o tempo favorável de aproximação e preparação para a Páscoa, o verdadeiro âmago do mistério da fé. Por inerência, um tempo de deserto que, no entanto, é tempo que se faz espaço, torna-se também lugar, fonte configuradora de novas atitudes. Molda-nos, como o barro nas mãos do oleiro! Ninguém regressa do deserto indiferente; o antes transforma-se num presente com esperança renovada num futuro salvífico. É plasmado por meio da graça que lhe dá um novo sentido à luz da plenitude divina.

O nosso deserto será profícuo se for o lugar e o tempo do encontro com Cristo, o qual nos torna dóceis à vontade do Pai. Um provérbio berbere diz o seguinte: “*No deserto luta-se com tudo, menos com o próprio deserto... para lhe sobreviver*”. Neste tempo, colocamo-nos nas mãos de Deus, sem resistência, rendidos ao seu amor e à graça da Vida que quer irromper em nós porque, de facto, foi-nos dada e transborda tanto para o plano das nossas ações como dos nossos discursos. Não se contraria a movimentação das dunas, como não queremos oferecer resistência à força da Vida nova que quer jorrar nas obras de paz, de

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



proximidade aos pobres e sofredores, nas ações de caridade e partilha. Os outros, os irmãos, são essenciais para a realização da vida divina, que é vida de comunhão, na qual se mostra a glória de Deus, o brilho luminoso da nossa condição redimida pela morte e ressurreição de Cristo, a realização em nós da declaração do evangelista João “e... contemplamos a Sua glória, a glória que possui como Filho Unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade” (Jo 1, 14).

Evocamos aqui o caminho de partilha e solidariedade que a Renúncia Quaresmal do Patriarcado de Lisboa percorreu no ano de 2023: totalizou €161.420,08 destinados à construção de uma Casa de Acolhimento para adolescentes e jovens que vêm da montanha para estudar, em Laleia, Diocese de Baucau, em Timor-Leste. Foi um pedido das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora.

**Propomos que, neste ano de 2024, o fruto da nossa Renúncia tenha um duplo fim: apoiar as obras na Casa Sacerdotal do Patriarcado de Lisboa para construir alojamentos para jovens; e apoiar obras na Escola-Orfanato das Irmãs de São José de Chambery, na Diocese de Pemba, na cidade de Mocímba da Praia e Cabo Delgado, em Moçambique, para acolher crianças e jovens vulneráveis, vítimas da guerra, e abrir furos para captação de água e, dessa forma, resolver o consumo de águas envenenadas.**

4. Permanecer no Senhor é como que uma dádiva de solidão. A exemplo do deserto, pede-nos que deixemos muitas outras companhias: das coisas, dos afazeres, das preocupações, das agendas... até de pessoas, para delinear, nesse encontro, nesse tu a Tu, os traços de intimidade com Ele, gravados no nosso coração, no nosso ser.

Uma tríplice face caracteriza o rosto da nossa caminhada quaresmal: recordação, cordialidade e serviço.

a) *Recordar*[3], significa fazer voltar ao coração, regressar com o coração. A Quaresma faz-nos retornar aquilo que o Senhor fez por nós: a sua oferta de amor na Cruz constitui o compêndio da misericórdia para conosco. Quando contemplamos o seu rosto, recordando os seus gestos, fazemos memória viva da sua bondade, que é gratuita e incondicional. E comove-nos! Na força desta memória, que traz de volta ao coração a ação do Senhor, reencontramos também a multidão imensa por quem o Senhor deu a sua vida.

Cultivemos esta memória, que se fortalece quando estamos face a face com o Senhor, especialmente quando nos deixamos olhar



e amar por Ele em adoração. Mas, também podemos cultivar entre nós a arte de recordar, valorizando os rostos que encontramos no dia a dia das nossas vidas.

b) A *cordialidade* exprime a ação que é realizada a partir do coração. O Papa Francisco tem apresentado um vasto programa da “*cultura do coração*”[4]. A Sagrada Escritura refere-se ao coração como sendo o terreno preferido do Senhor: aí, Ele pode lançar a semente da sua Palavra para que frutifique em sentimentos, projetos e ações de santidade (cf. Mt 13, 1-23); e, em nossos corações, “*Deus derrama o seu amor, pelo Espírito que nos foi dado*” (Rm 5, 5).

Eis o decálogo da cordialidade:

1. Ser compassivo e não julgar ninguém.
2. Indignar-se com os sofrimentos das vítimas da guerra e da injustiça e comprometer-se com a transformação social.
3. Amar e respeitar o outro integralmente.
4. Exercitar a paciência como caminho de amabilidade.
5. Ser responsável e comprometido com a verdade.
6. Cultivar a mansidão, a humanidade e a abertura ao diálogo com todos.
7. Colocar o amor como único e inegociável critério da ação pastoral.
8. Nutrir intimidade com Deus e viver segundo o Seu estilo.
9. Garantir o protagonismo do Espírito.
10. Promover a paz.

c) Servir. A Mensagem Quaresmal do Santo Padre para este ano tem por tema “*Através do deserto, Deus guia-nos para a liberdade*”[5]. Servir ao Senhor e aos outros tem a sua raiz no coração convertido pela graça do Espírito. Estamos convocados para fazer da libertação de todas as escravidões um verdadeiro projeto de vida, amadurecido na Quaresma e concretizado em plenitude na vitória pascal de Cristo sobre a morte. Equivale a referir que todo o desígnio libertador contempla o amor pela verdade, porque “*só a verdade vos tornará livres*”; mas habilita-nos também à esperança, porque “*na medida em que esta Quaresma for de conversão, a humanidade extraviada sentirá um estremeção de criatividade: o lampejar duma nova esperança*”.

Deus vos abençoe! Deus abençoe o vosso caminho quaresmal!  
Sempre em comunhão convosco e com Cristo Ressuscitado!

Lisboa, 07 de fevereiro de 2024.

† RUI, Patriarca de Lisboa

